

# Cartografia<sup>1</sup> da(s) identidade(s) do professor de Matemática: mapa das densidades de sentido constituídas nas redes discursivas de sujeitos escolares

## Cartography of math teacher's identity(ies): map of meaning density constituted in speech nets of school individuals

Cássia Maiele Weber  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil  
[cassiaweber@yahoo.com.br](mailto:cassiaweber@yahoo.com.br)

Josaine de Moura Pinheiro  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)  
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, São Leopoldo, RS, Brasil  
[dra.josainemourapinheiro@gmail.com](mailto:dra.josainemourapinheiro@gmail.com)

Suelen Assunção Santos  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências, Porto Alegre, RS, Brasil  
[suelen.santos@ufrgs.br](mailto:suelen.santos@ufrgs.br)

---

### Informações do Artigo



### Histórico do Artigo

Submissão: 31 de agosto de 2017.  
Aceite: 07 de outubro de 2017.

### Palavras-chave

Identidade  
Discurso  
Professor  
Matemática

### Resumo

O artigo tem por objetivo mapear identidade(s) do professor de Matemática, constituídas nas redes discursivas dos sujeitos escolares contemporâneos de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Novo Hamburgo (RS), quais sejam: coordenação pedagógica, professores de Matemática, professores de outras áreas do conhecimento e alunos de Ensino Fundamental e Médio. O material empírico analisado foi composto por entrevistas, aplicadas por meio de questionários semi-estruturados. As lentes teóricas utilizadas para a realização deste estudo tiveram inspiração na perspectiva pós-estruturalista, da qual se tomou as ferramentas analíticas identidade e discurso, advindas, respectivamente, das teorizações de Zygmunt Bauman e de Michel Foucault. Nas narrativas dos sujeitos escolares estudadas, delimitaram-se densidades de sentido, a partir das recorrências mapeadas nos questionários. Essas densidades apontaram para um professor de Matemática que possui identidades diferentes, cambiantes e múltiplas; mas, com recorrências, como: responsável, ético, interessado em aprender e empático, que domina os conteúdos, comprometido, que instiga a construção do conhecimento, criativo, motivado, que dá bons exemplos, coerente, educado, observador, que propõe atividades diversificadas, exigente, paciente, organizado, dedicado, que ama o que faz, que “explica bem” a matéria, que tira as dúvidas dos alunos, que corrige os exercícios e que é justo. Do material empírico e das densidades de sentido, emergiram as seguintes categorias para o professor de Matemática: professor múltiplo, inventivo, poderoso e milagroso.

### Abstract

The paper aims to identify teacher identity(ies) of Mathematics, constituted in discursive networks of contemporary school subjects, of a private school in Novo Hamburgo (RS), which are: teaching coordinators, math teachers, teachers from other areas of knowledge and students from elementary and high school levels. The empirical material was composed by interviews, applied through semi-structured questionnaire. The theoretical lenses used to this study were inspired in the post structural

### Keywords

Identity  
Speech  
Teacher  
Mathematics

---

1 “Cartografia consiste, inicialmente, em acompanhar os processos e devires que compõem um campo social, que é a realidade, em contínuo arranjo e desarranjo” (MORAES JUNIOR, 2011, p. 54).

---

perspective, whose analytical tools were made use of identity and speech, coming, respectively from Zygmunt Bauman and Michel Foucault. In the studied narratives of school subjects, densities of meaning were delimited, from the mapped recurrences in the questionnaire. These identities pointed out to a the math teacher with different, changeable and multiple identities, but with recurrences such as: responsible, ethical, interested in learning, empathic, dominating the content, committed fellowman, that instigates the construction of knowledge, creative, motivated, good example, consistent, polite, observer, proposing diverse, demanding, patient, organized activities, dedicated, loves what does, "explains well" the subject, takes questions from students, corrects the exercises, fair. From the empirical material of the meaning densities, the following categories of a Math teacher came up: multiple teacher, inventive, powerful, and miraculous.

---

## 1. Introdução

Este artigo é um recorte realizado em uma pesquisa sobre Identidades Docentes de um professor de Matemática que gerou a monografia de Weber (2015) como requisito de conclusão do curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Remontar as linhas de saber/poder, que engendram o professor de Matemática em meio à docência, considerando serem essas constituídas nas redes discursivas dos sujeitos escolares contemporâneos, foi o objetivo deste estudo. Buscou-se, nos estudos pós-estruturalistas, particularmente, nos escritos de Michel Foucault e de Zygmunt Bauman, ferramentas teóricas que pudessem ser utilizadas nas análises dos discursos que circulam na comunidade escolar, sobre a identidade do professor de Matemática. A perspectiva pós-estruturalista

[...] mantém a ênfase estruturalista nos processos linguísticos e discursivos, mas também desloca a preocupação estruturalista com estruturas e processos fixos e rígidos de significação. Para a teorização pós-estruturalista, o processo de significação é incerto, indeterminado e instável. De uma outra perspectiva, o pós-estruturalismo apresenta-se também como uma reação tanto à fenomenologia quanto à dialética. (SILVA, 2000, p. 92).

Analisaram-se documentos<sup>2</sup> utilizando as ferramentas teóricas – discurso e identidade –, associando-os com as respostas coletadas pelas entrevistas, realizadas através de questionários aplicados em alguns sujeitos escolares, quais sejam: alunos, professores de Matemática, professores de outras áreas do conhecimento e coordenação da escola, de um colégio de rede privada localizado na cidade de Novo Hamburgo (RS).

Utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise do discurso, mapeando características recorrentes nas respostas dos entrevistados que produziam e eram produzidas pelas identidades do professor de Matemática contemporâneo.

---

<sup>2</sup> Entende-se por documento toda a produção feita a partir dessa pesquisa: os questionários e desenhos, além do referencial teórico pesquisado.

Ao serem questionados, os sujeitos da pesquisa manifestaram ideias consonantes com o momento histórico atual, mas que podem, assim como outras “verdades<sup>3</sup>”, se modificar quando problematizadas e colocadas em suspensão.

## 2. Ferramentas Analíticas: Identidade e Discurso

“As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas a nossa volta, e é preciso estar em alerta constantemente para defender as primeiras em relação às últimas.” (BAUMAN, 2005, p. 19).

Buscou-se, na presente pesquisa, mapear identidades do professor de Matemática produzidas e produtoras em diferentes redes discursivas, a saber: alunos, coordenação pedagógica da escola, professores da área da Matemática e professores de outras áreas, conforme anteriormente mencionado.

Pelas experiências vivenciadas no ambiente escolar, as identidades do docente, particularmente do docente de Matemática, constituem uma problemática que se faz ainda mais frequente.

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. Em outras palavras, a ideia de “ter uma identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o “pertencimento” continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa. (BAUMAN, 2005, p. 18).

Nessa direção, os discursos produzidos por sujeitos, a nosso respeito, também nos produzem, constituindo uma de nossas muitas identidades. Discursos são determinantes na produção dos sujeitos, levando esses últimos a assumirem diferentes identidades ao mesmo tempo.

Os discursos sobre quem pode ser um “bom professor de Matemática”, as características que esse deve possuir, os limites que os acorrentam e definem como deve proceder perante aos acontecimentos em sua trajetória profissional, de maneira a poder pertencer a essa categoria, são as balizas para esse estudo.

Com a globalização, a identidade se torna um assunto acalorado. Todos os marcos divisórios são cancelados, as biografias se tornam quebra-cabeças de soluções difíceis e mutáveis. Entretanto, o problema não são as peças individuais desse mosaico, mas como elas se encaixam umas nas outras. (BAUMAN, 2005, p. 54).

Quando Bauman (2005) compara a identidade a um quebra-cabeça de soluções mutáveis, ele quer dizer que não temos como auxílio a imagem final que queremos obter, com apenas um encaixe correto, de forma a montar a imagem previamente conhecida, como ocorre com o

---

<sup>3</sup> Para Foucault, “não existe verdade universal, mas jogos de verdade” nos quais o saber é um instrumento de poder produtor de discursos que passam a ser considerados ‘verdadeiros’ e norteiam as ações dos indivíduos e grupos de indivíduos. A verdade é o que dizemos que é verdadeiro.

conhecido quebra-cabeça. A nossa identidade é como um quebra-cabeças incompleto, que não sabemos quantas peças tem e muito menos o resultado dessa montagem.

Mapeando os discursos, temos, por exemplo, os discursos pedagógicos que produzem quem é o “sujeito pedagógico” e a identidade pedagógica. Há uma série de discursos que “ditam” quem é o “bom professor de matemática”, e esses discursos também assujeitam e constituem os profissionais da Educação Matemática.

Não existe sujeito pedagógico fora do discurso pedagógico, nem fora dos processos que definem suas posições nos significados. A existência de um sujeito pedagógico não está ligada a vontades ou individualidades autônomas e livremente fundadoras de suas práticas. O sujeito pedagógico está constituído, é formado e regulado no discurso pedagógico, pela ordem, pelas posições e diferenças que esse discurso estabelece. (DÍAZ *apud* VEIGA-NETO, 2014, p. 92).

Em consonância com Díaz *apud* Veiga-Neto (2014), a identidade e o discurso estão entrelaçados e o discurso é constituidor da identidade de forma muito significativa, ditando quem podemos ser, antes mesmo de sermos. Assim, a identidade pode ser entendida como produto dos discursos que cercam nosso ser, como um contorno ou uma forma que assumimos para viver, ou ainda, como máscaras que estão à disposição dos professores de Matemática. Algumas dessas máscaras foram inventadas por Santos (2009), tais como: docente-reflexivo, docente crítico-construtivista e docente interdisciplinar.

Ao nos referirmos ao discurso, não estamos mencionando apenas um conjunto de palavras organizadas, um conjunto de signos que remetem a conteúdos, mas, sim, que

[...] os discursos formam sistematicamente os objetos de que falamos. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que eles fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato de fala. (FOUCAULT *apud* VEIGA-NETO, 2014, p. 93).

Com esse entendimento, discursos e práticas discursivas constituem nossas identidades, a maneira como se enxerga e se compreende a sociedade em que se vive.

### **3. Identidades do Professor de Matemática: Produzidas por Sujeitos Escolares**

As identidades do professor de Matemática, produzidas pelos sujeitos escolares (alunos, professores de Matemática, professores de outras áreas do conhecimento e coordenação da escola), nas redes discursivas de uma escola de rede privada, da cidade de Novo Hamburgo, serão descritas e analisadas.

Na escola, particularmente na área da Matemática, esse sujeito é capturado por discursos que reafirmam a necessidade da supremacia da razão, colocando como premissa ser racional e inteligente para o aluno ter sucesso. O duo razão-inteligência é reinventado por Piaget, que, em suas pesquisas, apontou para um sujeito inteligente como o que possui ‘alto nível de generalidade, elevado grau de abstração e maior rigor lógico’, reafirmando a matemática em uma posição de destaque. (PINHEIRO, 2014, p. 79).

Nesse contexto de destaque da matemática, um questionário composto por sete perguntas abertas foi entregue a quatro professores de Matemática, três professores de outras áreas do conhecimento (uma professora de Língua Portuguesa, um professor de Ciências e uma de Artes), sete profissionais da coordenação pedagógica que atuam em vários segmentos (supervisão escolar, psicopedagogia, psicologia e coordenação geral) e quarenta e seis alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O questionário aplicado foi praticamente o mesmo para todos os pesquisados. Foram realizadas pequenas modificações, ajustes necessários para a adequação da pergunta ao sujeito da pesquisa.

Os questionamentos realizados aos alunos foram: a) O que é um bom professor para você? Justifique; b) Quais são as características que você valoriza em um bom professor? Por quê?; c) O que consideras como um defeito em um professor?; d) Se tivesse que descrever o teu professor de matemática hoje, como seria?; e) Você considera que o professor influencia no seu gosto pela disciplina que ele leciona? Justifique; e f) Qual é, em sua opinião, a importância do professor de Matemática atualmente? Aos demais sujeitos da pesquisa, os questionamentos feitos foram similares, ajustando os itens d) e e) para o tempo que os entrevistados eram alunos.

O critério utilizado para a escolha dos excertos que serão analisados foi a recorrência encontrada nas respostas dos questionários, reunida por grupo de sujeitos (alunos, coordenação pedagógica e professores), o que possibilitou a construção das densidades de sentido.

### **3.1. Identidade do Professor de Matemática Constituída por Discursos da Coordenação Pedagógica da Escola**

Participaram desta pesquisa sete profissionais da coordenação pedagógica do Colégio, atuantes em diferentes segmentos: supervisão, orientação, psicologia, psicopedagogia e coordenação geral.

#### **Excerto 1**

Ser empático com o aluno, se colocar no lugar deste, estar à disposição para auxiliar seu aluno, e assim, ajudar que este alcance autonomia e se desenvolva. Ter clareza do papel a executar como educador, mas também como formador de opiniões. Pois a relação professor x aluno é muito próxima. (Psicóloga)

O excerto 1 reforça uma das verdades legitimadas no ambiente escolar, na qual o professor precisa estar muito próximo do seu aluno, colocando-se no lugar dele, aproximando-se de sua realidade, vivenciando suas experiências. Urge a necessidade de o professor “sair de seu lugar” para “se colocar no lugar do outro”, deixar de lado suas experiências para experimentar experiências do outro, tendo assim, possibilidade de entendê-lo. Uma vez que o professor de Matemática tem vários alunos, essa é uma tarefa desafiadora, já que a demanda e a quantidade de “outros” que

esperam algo de nós deixar-nos-ia em um solo movediço e desconhecido. Por mais que isso fosse possível, o experimentar é único de cada sujeito e ao se colocar no “lugar do outro” não tem como saber o que o outro sentiu, visto que o sujeito é constituído por distintas redes discursivas em que a significação das experiências são vivenciadas de outras maneiras.

#### Excerto 2

Independentemente do nível em que leciona, um bom professor deve instigar em seus alunos a busca pela construção do conhecimento, ter formação na área de atuação, buscar pela atualização e aprimoramento constante sendo mediador entre aluno, família e sociedade em que está inserido. Perceber no aluno oportunidade de conhecimento e troca de conhecimento; ser criativo, motivador e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, instigando nos alunos a percepção de si, do outro e do meio. (Orientadora Educacional 1).

O excerto 2 mostra que o professor é visto como mediador da aprendizagem. Dessa forma, o aluno vai construindo seu conhecimento e o professor vai direcionando sua aprendizagem, sendo esse um intermediário entre o sujeito aluno e o conhecimento. Nessa perspectiva, o professor também é aquele que aprende com seu aluno, pela troca de conhecimentos.

Em seguida, citou-se o termo “ensino-aprendizagem”, o que se leva a entender que sem o ensino não há aprendizagem e vice-versa. Algumas linhas pedagógicas reforçam o papel central do aluno na relação ensino-aprendizagem, como por exemplo, a linha cognitivista e a crítica. Para essas, o aluno tem que ser um sujeito autônomo que busca aprender e o professor, um mediador, um facilitador do processo, mas não o único responsável pela aprendizagem, sendo “apenas” um dos sujeitos que compõem a rede de práticas e estratégias que articulam o ensino e a aprendizagem.

#### Excerto 3

Um bom professor é aquele que consegue transmitir seu conteúdo/matéria preocupando-se com a aprendizagem do aluno. Precisa ser criativo, apresentando várias formas de explicar um mesmo conteúdo/matéria. Além disso, deve ser um líder mostrando bons exemplos e agindo com coerência, respeito e mediando as relações em sala de aula, proporcionando assim um bom ambiente de estudo. (Coordenadora pedagógica).

O excerto 3 nos traz outra perspectiva: o professor como responsável pela transmissão do conteúdo, que deve ser feito de diversas maneiras, buscando atingir a todos os seus alunos em suas individualidades e, assim, promover a aprendizagem. O professor é tomado como principal responsável pela aprendizagem de seus alunos, dando a entender que se o professor não se esforçar na busca por ferramentas que auxiliem os alunos no processo de ensino, a aprendizagem ficará prejudicada. “Não há como negar, de acordo com a clichêização do discurso educacional, um primado do docente na Docência, como causa da Docência em Matemática, como aquele responsável pela produção de efeitos na prática escolar.” (SANTOS, 2015, p. 60). Ressalta-se,

também, outra verdade pedagógica, muito presente em nossas escolas e que fica reiterada nesse discurso: a responsabilização do professor no sentido de promover e assegurar um ambiente tranquilo em sala de aula, próprio para a aprendizagem, sendo também responsável pelo aspecto atitudinal (conduta comportamental) dos alunos, não apenas pelo aspecto cognitivo.

#### Excerto 4

O professor, acima de tudo, necessita apresentar-se aos seus alunos, como uma pessoa tranquila, alegre, amiga, acolhedora. O aluno, percebendo que seu professor é uma pessoa "legal", irá se esforçar para realizar tudo que lhe é proposto. (Orientadora educacional 2).

Por fim, no excerto 4 – que é referente ao terceiro questionamento feito – evidencia-se outra verdade recorrente em instituições escolares: o bom professor como um sujeito legal, amigo e parceiro de seus alunos. Esse professor, sendo mais do que professor de seus alunos, conseguirá fazer com que eles tenham mais vontade de aprender e se esforcem na realização daquilo que lhes é proposto na sua disciplina.

Além dos excertos descritos, outras características são recorrentes na pesquisa com esses sujeitos escolares, que ajudam a construir identidades do professor de Matemática. A partir de seus discursos, o bom professor de Matemática é responsável, carismático, interessado em aprender, domina os conteúdos de sua área, instiga a construção do conhecimento, é criativo, motivado e preocupado em dar bons exemplos aos alunos.

A análise dos questionários respondidos pelas profissionais da coordenação escolar demonstrou que muitas características citadas eram recorrentes, como mencionado acima; mas, por vezes, divergentes, quando citam que o professor deve possuir tranquilidade e preocupação com as atitudes dos alunos.

### **3.2. Identidade do Professor de Matemática Constituída por Discursos de Profissionais da Área**

Participaram dessa pesquisa quatro Professores de Matemática que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

#### Excerto 5

Eu gosto de observar e escutar, o que nem sempre consigo por interferências até mesmo do grupo, quando alguém responde no lugar do aluno chamado, por exemplo. Costumo cumprir o que prometo, e demonstrar segurança no modo de trabalho. Quando estou tentando uma nova forma de trabalho, e percebo que não funciona, informo isso à turma. Creio que eles têm direito de saber que precisamos mudar o rumo daquilo que não está dando certo. Faço trabalhos diversificados, usando desde material concreto, leitura do livro, pesquisas e jogos na internet, jogos... sem faltar listas de exercícios que, para alguns, são fundamentais como fixação. (Professora de Matemática do Ensino Fundamental).

O excerto 5 demarca que a professora de Matemática busca ferramentas que a auxiliem no processo de ensino, para promover aprendizagem a todos os seus alunos. Além disso, mostra que procura um equilíbrio entre as atividades “diferentes”, tais como jogos, e as mais tradicionais, como lista de exercícios. Ela justifica o uso de estratégias ditas “tradicionais” porque para ela parecem igualmente importantes, pois fixam os conceitos trabalhados em sala de aula.

Parece importante, a partir da análise do excerto 5, avaliar todos os comportamentos dos alunos em aula, desde as suas contribuições orais, até seu desenvolvimento em atividades e provas, observando a aprendizagem em todos os aspectos e de diferentes maneiras – embora isso muitas vezes não seja possível, como a professora mesma menciona.

#### Excerto 6

O desafio fica cada dia maior, é preciso dar o máximo de si para ter retorno. O professor está diante de turmas cada vez mais distante do que esperamos: a falta de interesse e a extrema desatenção nas aulas, as conversas excessivas interrompendo as explicações, a grande falta de respeito com o professor e com os colegas. Alguns querem aprender; outros, não, só os interrompem com o barulho, como também não estão ali com o mesmo objetivo. Ao término de cada ano, eu percebo que a dificuldade no aprendizado está cada vez mais distante do tempo em que a sala de aula era silenciosa e de concentração, onde todos eram respeitosos e o professor era a figura de muitos, como o exemplo a ser seguido. Ser professor de Matemática atualmente é algo a que poucos conseguem dar prosseguimento, por ser uma disciplina que exige muita atenção, silêncio e concentração. A realidade é outra e as notas cada vez mais baixas! (Professor de Matemática do Ensino Fundamental).

No excerto 6, podemos inferir que o professor se sente desgostoso, desanimado, desmotivado com a profissão pelos constantes e diários desafios.

Ele compara os alunos que tem hoje com o que seu imaginário projeta em relação ao aluno ideal. O professor relata que o aluno, muitas vezes, não vai para a escola para aprender e não dá o devido valor ao sujeito professor de Matemática. Dessa forma, pela resposta do professor, por mais que ele ensine e busque por novas maneiras de ensinar, a aprendizagem não acontecerá, pois, o aluno é papel principal nesse processo, e esse, a seu ver, encontra-se desinteressado.

O professor afirma que não é da corrente pedagógica da educação que considera que há ensino somente quando há aprendizagem. Na perspectiva desse professor, muitas vezes há ensino e a aprendizagem não acontece pois os alunos não foram “afetados para pensar”, “não estão dispostos a aprender” e, portanto, o professor não é o único responsável pela aprendizagem de seus alunos.

#### Excerto 7

Um bom professor é aquele que trabalha com os alunos todos os conteúdos necessários na série para que ele consiga prosseguir com os conteúdos posteriores, de forma segura e com certa independência. Para que isso aconteça, os conteúdos devem ter significado, por mais difícil que seja. (Professora de Matemática do Ensino Médio).



Essa enunciação, evidenciada no excerto 7, é uma das verdades que circula no meio escolar. Particularmente, podemos destacar a necessidade de “vencer os conteúdos” como uma premissa bastante amalgamada no discurso pedagógico, além de que enuncia a matemática como uma ciência que necessita dos “pré-requisitos” para ser ensinada. Assim, a matemática se estabelece como uma disciplina que necessita da hierarquização dos conteúdos.

A partir das respostas dos professores de Matemática às perguntas realizadas no questionário, descreve-se as características que um bom professor de Matemática deve possuir: ter um perfil observador, que proponha atividades diversificadas, exigente, empático, responsável, objetivo e que trabalhe (vença) todos os conteúdos da série.

A análise dos questionários apontou também alguns distanciamentos dos discursos dos professores de Matemática. Um dos professores reforça que “um defeito dos professores é ser facilitador. Mostrar somente aspectos fáceis de cada conteúdo e só pedir o mínimo” (Professor de Matemática do Ensino Fundamental). O outro destaca que “um bom professor é aquele profissional que usa dos termos práticos do dia a dia, simplificando as teorias numa linguagem fácil de entender” (Professora de Matemática do Ensino Médio).

Esses professores trazem para visibilidade algo discutido regularmente na escola: um bom professor é aquele que facilita os conteúdos para o aluno ou aquele que cobra tudo, indiferente da aplicação daquele conteúdo na vida do aluno?

Essa problemática é, no contexto escolar, uma questão muito significativa, que acomete a muitos professores de Matemática – para não dizer a todos. Será uma alternativa viável ensinar somente aquilo que tem “aplicação” e que faz parte da realidade do aluno? Ou cobrar tudo o que curricularmente está previsto, inclusive os conteúdos que não são aplicáveis momentaneamente, mas que talvez futuramente poderão ser úteis aos alunos? Talvez, esses sejam questionamentos que merecessem um estudo, porém, na análise proposta, não possuem relevância.

### **3.3. Identidade do Professor de Matemática Constituída por Discurso de Professores de Outras Áreas do Conhecimento**

A identidade do “bom professor de matemática” foi analisada também sob o ponto de vista de três professores de variadas áreas do conhecimento: um professor de Ciências, uma professora de Língua Portuguesa e uma professora de Artes.

Destaco, aqui, excertos que demonstram características presentes em discursos produzidos pelos profissionais citados acima.

#### **Excerto 8**

Os professores de Matemática são muito discretos, responsáveis... porém, a minha experiência estudantil me faz relatar que nunca consegui aproximação com os mesmos. Lembro que meus professores passavam o conteúdo, explicavam, ordenavam exercícios, faziam correções e só... sempre muito didáticos, pouco inovadores! (Professora de Artes do Ensino Fundamental e Médio).

A professora de Artes destacou que, ao longo de sua formação escolar, sentiu falta de uma maior aproximação com os professores de Matemática. Descreve seus professores como profissionais muito discretos, responsáveis, mas muito tradicionais em seu “fazer docente”, criticando o fato de serem pouco inovadores em suas propostas didáticas. Esse mesmo aspecto foi mencionado na análise dos questionários anteriores, nos quais a coordenação da escola e os próprios professores de Matemática, por vezes, mencionaram a importância de as aulas serem diferenciadas, buscando atingir a maioria dos alunos.

Essa é mais uma das verdades constituídas no ambiente escolar: as aulas devem ser diferenciadas, com diferentes abordagens, buscando atrair os alunos para o que está sendo proposto. Nas aulas de Matemática, muitas vezes, essa crítica parece ainda mais evidente, uma vez que os alunos parecem ter certa resistência ao cálculo, à resolução de exercícios e ao pensar de forma abstrata.

#### Excerto 9

O professor de Matemática é mega importante, afinal, esse profissional pode mediar e facilitar o processo de descoberta e de ensino e aprendizagem dessa disciplina que está EM TODAS AS ÁREAS. (Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio).

O excerto 9 mostra a Matemática como uma facilitadora em todas as áreas do conhecimento, reiterando a máxima de que a “Matemática está em tudo”, discurso muito presente no contexto escolar.

A professora destaca a importância dessa disciplina no desenvolvimento integral do aluno, que poderá se beneficiar dessa aprendizagem matemática para se desenvolver em outras áreas do conhecimento, nas quais a Matemática também se faz presente, mesmo que de forma indireta. Esse discurso reforça o “lugar de destaque que a matemática possuía, e ainda possui, em uma sociedade onde a valorização do conhecimento científico e tecnológico é priorizada” (PINHEIRO, 2016, p. 334).

#### Excerto 10

Sempre tive bons professores de Matemática, que explicavam bem, que eram dedicados. Talvez eram os mais “chatos” pois eram muito rígidos. Porém, nunca olhei um professor por esse ângulo. Sempre respeitava os professores sento bons ou ruins. Os professores do Ensino Fundamental pareciam ser mais rígidos, mais “chatos”. Não explicavam muito bem, para mim não fazia diferença, pois eu tinha facilidade com Matemática. (Professor de Ciências do Ensino Fundamental).

O excerto 10, produzido por um professor de Ciências, pontua a importância do professor no processo de aprendizagem do aluno. O mesmo professor enuncia que quando os professores de Matemática não explicavam “tão bem” a matéria em algumas situações de sua vida escolar, isso não fazia muita diferença para ele, pois tinha facilidade com a disciplina. Essa fala confronta com

alguns discursos já discutidos anteriormente, por outros sujeitos da pesquisa, que falavam que o professor é o responsável pela aprendizagem do aluno. Aqui o professor, quando se remete às suas lembranças enquanto aluno, enxerga-se como sujeito principal da sua aprendizagem e, portanto, responsável por esse processo. Além disso, nos traz à análise o fato de que, o bom aluno, por sua vez, é aquele que consegue aprender, mesmo que as aulas não sejam diversificadas. A verdade de que o sujeito pode aprender, independente do que ocorra, circula e é legitimada nas redes discursivas de uma sociedade neoliberal, que é a sociedade brasileira. Nesta, o sujeito torna-se o único responsável pelo seu sucesso ou insucesso.

O sujeito esperado em uma sociedade neoliberal é aquele que não precisa ser igual aos outros, não havendo a necessidade de intervenção do Estado para torná-lo “capaz”, pois a sociedade neoliberal o respeita com suas características, aceitando suas limitações, e o estimula a aprimorar suas habilidades. Desse modo, transfere toda a responsabilidade do fracasso ou sucesso social do sujeito para ele mesmo, isentando-se de qualquer compromisso. (PINHEIRO, 2014, p. 34).

A partir das respostas dos professores de outras áreas, aponta-se que o bom professor de Matemática é caracterizado como responsável, instiga seus alunos, fomenta a vontade de aprender, instiga a sede pelo conhecimento e pela busca, atualiza-se frequentemente, mostra o exemplo a ser seguido, é criativo e organizado.

Além disso, vale destacar que as professoras de Artes e Língua Portuguesa relataram não ter muita apreciação pela Matemática, em função das suas vivências escolares e gostos pessoais. Já o professor de Ciências relatou que tinha apreço e facilidade nessa área do conhecimento, sendo esse um aspecto que variou entre esses sujeitos.

É importante ressaltar que os sujeitos-professores da pesquisa descreveram os professores de Matemática que tiveram ao longo de sua escolarização, como sujeitos “chatos”, que pouco inovaram e que seguiam aulas muito tradicionais, mas que mesmo com esses professores eles conseguiram aprender, pois se esforçaram e buscaram, por si mesmos, aprender.

#### **3.4. Identidade do Professor de Matemática Constituída por Discursos de Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**

A identidade do professor de Matemática também foi analisada a partir do olhar dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que tiveram a oportunidade de manifestar seus sentimentos, suas percepções e suas convicções em relação ao bom professor de Matemática. Quarenta e seis alunos, de diferentes séries e turmas, responderam ao questionário. Todos eles responderam ao questionário durante o horário de aula, após o término de atividades ou no momento em que o seu professor julgou conveniente. Esses alunos foram escolhidos aleatoriamente, de acordo com as oportunidades que foram surgindo ao longo da pesquisa e da disponibilidade dos professores a aplicarem os questionários.

## Excerto 11

Um bom professor é aquele que consegue explicar o conteúdo fazendo com que os alunos gostem e tenham interesse. É aquele que sabe os momentos em que deve ser brabo, mas também sabe que em outros pode dar uma descontraída. Um bom professor fica no seu pé para você dar seu melhor, que procura outras formas de ensinar, fazendo com que o aluno tenha mais facilidade na hora do estudo. (Aluno do Ensino Fundamental).

No excerto 11, o bom professor de Matemática é visto como um sujeito que explica bem o conteúdo, sendo rígido quando necessário e proporcionando diferentes formas de ensinar, recorrência verificada em outros discursos presentes neste trabalho.

Os alunos categorizaram como bom professor de Matemática aquele que sabe dosar momentos descontraídos e momentos sérios em aula, buscando uma aproximação afetiva com os alunos, de forma que esses gostem de aprender e tenham interesse nas suas aulas, mas que também saiba cobrar do aluno, para que esse busque dedicar-se ao máximo e obter os melhores resultados de que é capaz.

## Excerto 12

Acho que a característica que eu mais gosto em um professor é a explicação curta, grossa e direta, pois ficar “enchendo linguiça” é realmente muito entediante. (Aluno do Ensino Fundamental).

O excerto 12 traz à visibilidade outra verdade produzida no contexto escolar: que o professor precisa “ir direto ao ponto” em suas explicações e atividades. Essa perspectiva é contrária a vários outros discursos aqui já apresentados, os quais defendiam que o professor deveria encontrar diferentes maneiras e estratégias de promover a aprendizagem, buscando atingir a todos os alunos.

## Excerto 13

Se o professor vier sempre mal humorado, parecendo que não aguenta mais aquelas crianças, o aluno não vai gostar daquela aula. Mas se o professor trazer atividades diferentes, mostrar que realmente gosta do que faz e sempre que precisarmos ele vai estar ali para ajudar, o aluno não só irá gostar dele, como também começará a apreciar a matéria. (Aluno do Ensino Fundamental).

No excerto 13, o aluno associou sua aprendizagem com a motivação do professor em “dar” sua aula, em propor atividades diversificadas aos alunos. Retorna a posição principal: o professor como o responsável pela aprendizagem, o qual pode desmotivar seus alunos caso não esteja humorado, motivado e disposto a propor situações inovadoras em sala de aula.

Além disso, a partir da análise do excerto 13, o bom professor de Matemática é aquele que precisa estar sempre disposto a auxiliar os alunos em suas possíveis dificuldades, o que poderá fazer com que o aluno tenha maior apreço pelo professor e pela matéria que ele leciona.

#### Excerto 14

Um bom professor é aquele que se sente bem ensinando e que consegue transmitir sua espontaneidade ao aluno. É aquele que não exerce soberania e não ensina somente na teoria, mas na prática, e que não somente ensina, como aprende e reconhece o quanto ainda tem a aprender. É necessário que ele goste daquilo que faz, de forma que consiga encontrar um propósito e transmiti-lo ao aluno. O bom professor propor atividades diferenciadas e busca pelo crescimento da criatividade, do intelecto, da razão e da diversidade do aluno em todas as áreas do conhecimento. (Aluno do Ensino Médio).

No excerto 14, o aluno caracteriza o bom professor de Matemática, como um sujeito que também está em construção e que aprende com seus alunos, numa dinâmica de ensino e aprendizagem mútuos.

Além disso, reconhece como aspecto importante o fato de o professor gostar do que faz, transmitindo essa importância aos alunos. Esse aspecto é muito presente no âmbito escolar, uma vez que analisamos discursos que evidenciam que o professor deve ser um “apaixonado” pela sua profissão, e de que ser professor é uma “vocação que ultrapassa a mera profissão” (SANTOS, 2015, p. 14), verdades circulantes e também muito presentes na prática escolar.

Inferese que, pelos discursos produzidos pelos alunos, o bom professor de Matemática deve ter as seguintes características: explicar bem a matéria, tirar as dúvidas dos alunos, mostrar-se interessado pela sua disciplina e pelos alunos, corrigir os exercícios propostos, propor temas de casa, ajudar os alunos com dificuldades, propor trabalhos diversificados, ser rígido quando necessário e responsável.

Vários posicionamentos obtiveram destaque por serem recorrentes nas respostas dos questionários como o fato de o professor explicar bem a matéria e ter paciência com os alunos, principalmente com aqueles que têm mais dificuldades com essa disciplina.

A presença de posicionamentos opostos também está presente. Como exemplo disso, alguns alunos relataram gostar muito quando o professor é calmo e explica a matéria várias vezes, até que todos os alunos tenham compreendido. No entanto, alguns consideram bons os professores que são mais práticos e vão logo ao ponto, sem muitas “sinuosidades”, sendo mais objetivos.

Na maioria dos relatos, os alunos consideraram a rigidez e a cobrança do professor como um ponto positivo. Consideraram que o professor deve ser rígido e ter domínio sobre os alunos, nas aulas, para que sejam bem aproveitadas e produtivas. Isso aponta que, embora aparentemente não gostem da cobrança e da rigidez, os alunos, quando são questionados e têm que pensar sobre o tema, consideram essas características importantes no auxílio do processo de ensino e no processo de aprendizagem.

#### 4. Análise do Discurso

Em decorrência da análise dos discursos dos sujeitos escolares que participaram da pesquisa, construiu-se as densidades de sentido que emergiram a partir do mapeamento das

recorrências nos discursos. “Essas recorrências discursivas são históricas, visto que os discursos o são e estes investem em práticas, em instituições, em técnicas e procedimentos que agem nos sujeitos. O discurso forma os objetos de que fala e, portanto, forma os sujeitos” (FISCHER, 2002, p. 55). Nominou-se essas densidades de sentido da seguinte forma: Múltiplo, Inventivo, Poderoso, Milagroso. A regularidade de alguns discursos mostrou-se suficiente para dar sentido às enunciações dos sujeitos escolares e constituir as identidades do bom professor de Matemática. Essas identidades são móveis e inventadas em “um mundo que é a superfície movediça sobre a qual estamos. Ele é móvel, portanto, produz possibilidades identitárias múltiplas e móveis” (SANTOS; PINHEIRO, 2013, p. 89). Apresentam-se algumas identidades do bom professor de matemática cartografadas em meio ao discurso dos sujeitos escolares, segundo Weber (2015, p. 21):

- a. **MÚLTIPLO**, segundo a perspectiva da coordenação escolar, pois além de assumir várias identidades precisa saber se colocar no lugar de seus alunos, vivenciando suas experiências, buscando entender suas dificuldades e auxiliá-lo de forma satisfatória no processo de aprendizagem. Precisa mediar a aprendizagem, proporcionando a construção de conhecimentos de forma criativa. Além disso, preocupado com as atitudes de seus alunos e não somente com a parte cognitiva, sendo “legal” com os mesmos.
- b. **INVENTIVO**, segundo a perspectiva dos professores de Matemática, pois precisa conectar todos os conteúdos da série/ano, abordando-os de diferentes maneiras e chamando a atenção dos alunos para que a aprendizagem seja possível, pois o aluno é visto como principal responsável pela aprendizagem. Precisa avaliar os alunos de forma integral, observando seu desenvolvimento em todos os aspectos.
- c. **PODEROSO**, segundo a perspectiva dos professores de outras áreas do conhecimento, pois é responsável pelo gosto dos alunos pela disciplina que leciona e pelas diversas demandas que a instituição escola recebe, vistas no âmbito social, uma vez que a disciplina de Matemática é importante no desenvolvimento do aluno em todas as áreas do conhecimento. Além disso, desenvolve os conteúdos da série/ano de forma diversificada e “inovadora”, contextualizando e “dando significado” ao que ensina e procurando desenvolver seu aluno integralmente.
- d. **MILAGROSO**, segundo a perspectiva dos alunos, pois precisa propor exercícios variados, dando conta de todas as demandas do ano letivo e ensinando todos os conteúdos que são propostos para a série/ano. Precisa explicar bem, propor atividades diversificadas, corrigir as atividades propostas aos alunos em aula e auxiliá-los em suas dificuldades. Ao mesmo tempo, ser objetivo e pontual, sem muitas sinuosidades. Além das diversas demandas e tarefas que sua profissão impõe, também precisa amar a disciplina que leciona e seus alunos, criando vínculos afetivos com os mesmos e buscando estar próximo deles. Precisa ser carinhoso, paciente, motivado, bem-humorado e ajudar seus alunos nas suas dificuldades individuais. Mesmo assim, precisa saber dosar sua empatia e a necessidade de se impor em sala de aula, sendo rígido quando necessário.

Das análises realizadas e identidades construídas, a partir do mapeamento dos discursos dos sujeitos escolares, ressalta-se que se faz necessário problematizar sobre a (im)possibilidade de assumir tantas identidades, tantas expectativas e tantas características. Muitas vezes, dentro de um mesmo grupo de sujeitos ocorreram diferenças nas suas percepções referentes ao “bom professor de Matemática”. Isso se torna ainda mais considerável, quando analisamos o

entrelaçamento dos discursos dos diferentes grupos escolares (alunos, coordenação pedagógica e professores).

Vestir todas ou algumas dessas identidades são possibilidades para inventar outra identidade que é o amalgamento das identidades previamente escolhidas. Os elementos necessários para construção das identidades mostradas anteriormente (múltiplo, inventivo, poderoso, milagroso) estavam presentes na maioria dos discursos dos sujeitos escolares entrevistados.

## 5. Considerações Finais

Ao longo desta pesquisa, procurou-se não obter respostas definitivas, nem verdades últimas e inquestionáveis, mas sim procurou-se problematizar “verdades” que circundam o ambiente escolar, referentes às identidades do professor de Matemática, um tema bastante amplo e, ao mesmo tempo, delicado e complexo.

A nossa identidade varia de acordo com as nossas experiências e como significamo-las, as quais constroem quem somos enquanto sujeitos/professores. Essas identidades vão sofrer deslocamentos com o passar do tempo, sendo revogáveis e construídas também por discursos que nos cercam e que, de certa forma, nos acorrentam, nos tornando quem somos, antes mesmo de sermos. Dessa forma, assumimos diferentes posições de sujeito dos discursos que nos fabricam. Somos produto do discurso ou, ainda, seu efeito. (WEBER, 2015, p. 22).

Nesse sentido, este estudo teve o objetivo de analisar e mapear identidades do professor de Matemática, constituídas nas redes discursivas dos sujeitos escolares contemporâneos. Buscou-se aproximação dos estudos pós-estruturalistas, discutindo conceitos que balizaram a pesquisa, tais como: identidade e discurso, e a articulação entre ambos.

Como metodologia de pesquisa, utilizou-se a análise do discurso produzido pelos sujeitos escolares de uma escola de rede privada da cidade de Novo Hamburgo. Foram entregues questionários aos profissionais que atuam na coordenação escolar, professores de Matemática, professores de outras áreas do conhecimento e alunos dos diferentes níveis de escolarização.

A partir dos discursos produzidos por esses sujeitos escolares e suas recorrências discursivas, inventaram-se densidades analíticas que apontam o professor de Matemática como um sujeito múltiplo, na perspectiva da coordenação escolar; inventivo, segundo a perspectiva dos professores de Matemática; poderoso, de acordo com a perspectiva dos professores de outras áreas do conhecimento; e milagroso, de acordo com os alunos.

No mundo pós-moderno, o sujeito tem múltiplas possibilidades de escolher a sua peça e os seus encaixes, compondo-se aleatoriamente e sem um modelo prévio a seguir. Muitas peças se encaixam; algumas não se encaixam e são substituídas por outras que parecem valer a pena – simplesmente se trata de um sujeito constituído por identidades cambiantes e imprevisíveis. (SANTOS; PINHEIRO, 2013, p. 88).

Embora alguns elementos tenham sido recorrentes, como, por exemplo, a responsabilidade e o respeito, outros foram pontuais, sinalizando que cada sujeito tem seus critérios na hora de caracterizar o “bom professor de Matemática”. Isso traz à superfície a importância da reflexão sobre

a (im)possibilidade de assumirmos tantas identidades com elementos por vezes contraditórios. Buscou-se neste trabalho mapear as identidades do professor de Matemática, apenas algumas “verdades”, entre tantas outras que essa pesquisa poderia ter discutido e problematizado.

## Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. A Paixão de Trabalhar com Foucault. In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos Investigativos: Novos olhares na pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORAES JUNIOR, José de Assis. Para uma análise cartográfica da subjetividade na escola a partir de Nietzsche, Deleuze e Guattari. **Saberes: Filosofia e Educação**, Natal, v. 1, n. 6, fev. 2011.

PINHEIRO, Josaine de Moura. **Estudantes forjados nas arcadas do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA): “Novos talentos” da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

PINHEIRO, Josaine de Moura. A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): uma forma de inclusão. In: WANDERER, F.; KNIJNIK, G. (Orgs.). **Educação Matemática e Sociedade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016. P. 329-351.

SANTOS, Suelen Assunção. **Experiências narradas no ciberespaço: um olhar para as formas de se pensar e ser professora que ensina matemática**. 2009, 291 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Suelen Assunção. **Docen ci/ç ação: do dual ao duplo da docência em matemática**. 2015, 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, S. A.; PINHEIRO, J. M. Análise de discursos em Educação Matemática: revista Nova Escola constituindo identidades docentes. In: SANTOS, S. A.; SANTOS, B. P. dos S. (Orgs.). **Educação Matemática: Prática, Teoria, Reflexão**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 79-94.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria Cultural e Educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

WEBER, Cassia Maiele. **Identidade(s) do professor de matemática nas amarras escolares**, 2015. 28 p. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.